



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Ensino de Ciências

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: temática para o ensino investigativo e formação em Ciências

Julia Carla Marin¹
Roque Ismael da Costa Güllich²

RESUMO

A alimentação saudável é um assunto sempre presente nas aulas de Ciências. Desenvolver atividades que possibilitam a reflexão e criticidade por meio da alimentação saudável pelo viés investigativo-formativo é sensibilizar os alunos a procurar desenvolver hábitos alimentares saudáveis. Este relato de experiência apresenta e discute um conjunto de 9 horas/aula desenvolvidas na turma do 7º ano B de uma Escola Estadual da região noroeste do RS. As atividades seguiram os processos propostos pela prática autorreflexiva da Investigação-Formação-Ação (IFA), por meio da Investigação-Formação-Ação para o Ensino de Ciências (IFAEC), tendo como orientação didática geral uma espiral autorreflexiva. Adotamos o Educar pela Pesquisa (EP) como metodologia principal de aula para o desenvolvimento de atividades investigativas e reflexivas. Dessa forma, desenvolver atividades investigativas mobilizam e sensibilizam os alunos para a produção do conhecimento científico.

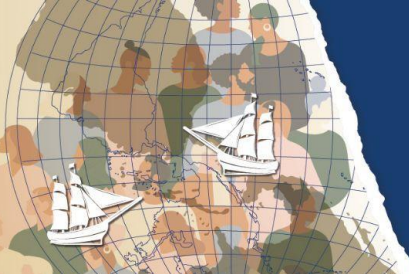
Palavras-chave: Conhecimento científico. Ensino de Ciências. Ensino Investigativo. Investigação-Formação-Ação. Reflexão crítica.

RAZÕES PARA ESCOLHA DA TEMÁTICA INVESTIGATIVA

A alimentação saudável promove uma vida saudável que “[...] para os seres humanos, alimentar-se, além de ser uma necessidade biológica, também envolve aspectos sociológicos e culturais” (ALMEDIA, et.al. 2013, p. 132), no qual o alimento, além de ser ingerido para promover energia ao corpo, diz respeito a cultural e costumes de um povo.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC/CAPES pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Pós – Graduada em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal Farroupilha, professora da rede pública Estadual do Rio Grande do Sul, juliacarla@yahoo.com.br

² Doutor em Educação nas Ciências. UFFS/PPGEC/CAPES. Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEPECIEM), programa de Educação Tutorial (PETCiências/MEC-FNDE), bioroque.girua@gmail.com



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



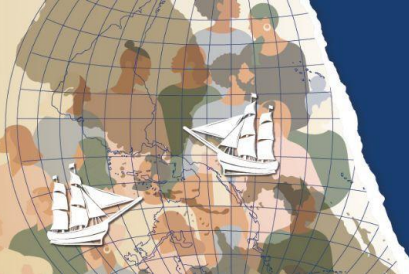
O estilo de vida e a maneira em que o homem foi se apropriando da natureza acarretou diversas mudanças em seus hábitos de vida e, conseqüentemente, em seus hábitos alimentares. Com a chegada dos alimentos industrializados, a ingestão de alimentos com conservantes, corantes e aromatizantes aumentou. Esses alimentos acabam viciando o paladar e fornecendo poucos nutrientes para o desenvolvimento do corpo, do qual sabemos que “[...] é crescente a percepção de que existe uma grande diferença entre comer, um ato social, e nutrir-se uma atividade biológica” (BLEIL, 1998, p. 4). O problema destes alimentos é que não são analisados no sentido se fazem bem a saúde, as pessoas, normalmente, estão pensando na sua praticidade e facilidade no preparo e consumo. Dessa forma,

Nos últimos anos, a evolução das ciências e suas tecnologias possibilitaram à população recorrentes transformações sociais e econômicas, alterando sensivelmente no seu modo de alimentação e nos seus hábitos de vida. As crianças ou adolescentes fazem parte desse processo de transformação, pois se adequam à realidade dos familiares, muitas vezes, com alimentação pouco nutricional associada à falta de atividade física, fatores que diminuem a qualidade da alimentação, podendo levar a problemas de sobrepeso e obesidade (TRAVAIN; TRAVAIN; ASSIS, 2019, p.3).

Dessa forma, promover atividades que desenvolvam a reflexão ao consumo de alimentos industrializados é promover a alfabetização científica para que os alunos consigam fazer melhores escolhas nos lanches que levam para a escola.

Os hábitos alimentares são decorrentes e resultantes de práticas culturais, os quais representam a saúde e qualidade de vida de uma população, em que “o que compõe a alimentação de cada grupo social é muito característico da sua cultura e suas relações com o consumo” (SOUZA; OLIVEIRA, 2021, p. 750). Desta forma, O Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), traz um “Guia alimentar para a população brasileira”, neste o termo alimentação se refere “a ingestão de nutrientes, propiciada pela alimentação, é essencial para a boa saúde. Igualmente importantes para a saúde são os alimentos específicos que fornecem os nutrientes [...]” (BRASIL, 2014, p. 15).

Desta forma, preocupados com o consumo excessivo de bolachas recheadas, salgadinhos, refrigerante e pirulitos pelos alunos do 7º ano B, procuramos problematizar e desenvolver a compreensão sobre hábitos alimentares saudáveis, além da análise crítica sobre os alimentos industrializados consumidos e da produção de resíduos sólidos por meio do



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



consumo destes alimentos³. Tendo em vista esta **contextualização**, desenvolvemos um planejamento intencional por meio de atividades investigativas referentes a temática da alimentação saudável para trabalharmos esta problemática em sala de aula, o qual tem por objetivo a reflexão sobre a ação, em que será analisado a aprendizagem e a formação docente.

Partimos da problemática observada e refletiva no contexto da sala de aula para trabalhar atividades relacionadas a alimentação saudável, em que se desenvolveram por meio da prática investigativa e reflexiva em Ciências.

Assim, o ensino investigativo possibilita a articulação entre o ensinar e aprender Ciências, tornando uma prática autorreflexiva, que por meio das vivências, foi sendo (re)construída e (re)desenhada.

PROPONDO UM ENSINO E UMA FORMAÇÃO INVESTIGATIVO-FORMATIVOS

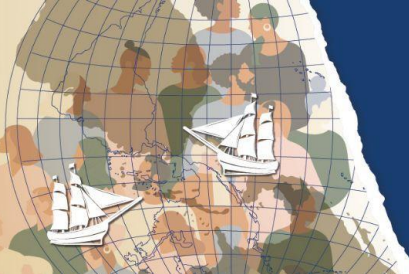
As atividades de ensino e o processo de autoformação que pautamos neste relato partiram da **planificação**, desenvolvida a partir de uma espiral autorreflexiva, que é a macrometodologia articuladora dos processos de Investigação-Formação-Ação (IFA) (GÜLLICH, 2013) e investigação-formação-ação para o ensino de Ciências (IFAEC) (BERVIAN, 2019).

A IFA se refere ao processo formativo e reflexivo do professor no desenvolvimento de suas aulas de Ciências, sendo que a IFAEC, além de se referir ao processo formativo do professor, se volta ainda, para o desenvolvimento curricular dos conteúdos de Ciências, seguindo como pressuposto central o desenvolvimento de metodologias para o ensino investigativo em Ciências.

A escolha destas metodologias de ensino e formação: IFA, IFAEC, vem ao encontro de promover uma melhor prática pedagógica por meio das experiências investigativas.

O foco da **planificação** e da **avaliação** das aulas desenvolvidas estava em promover ações educativas voltadas ao desenvolvimento de uma alimentação saudável, e consciente, atrelando a hábitos de vida saudável, relacionadas ao consumo de alimentos industrializados e a produção de resíduos sólidos.

³ A contextualização e ação/aulas foram ministradas pela primeira autora do relato. A planificação, a avaliação e modificação foram compartilhadas com o professor orientador.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Dessa forma, desenvolvemos uma série de atividades referente a alimentação saudável, com os alunos do 7º ano B de uma Escola pública Estadual, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo que a escolha desta temática se deve ao fato de observarmos os lanches trazidos para a escola pelos alunos.

Para o desenvolvimento das aulas, pautamos pelo Educar pela Pesquisa (EP), em que

Propõe-se fazer da pesquisa expediente pedagógico, transformando-se as aulas em espaço, modo e tempo de pesquisa, entendida num sentido que vai além das caracterizações em que costuma ser assumida. A essência deste entendimento de pesquisa é o questionamento, a argumentação e a crítica e validação dos argumentos assim construídos (GALIAZZI; MORAES, p.238, 2002).

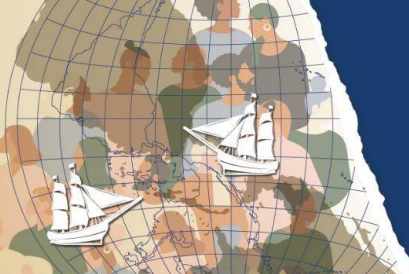
Nesse sentido, assumir a metodologia de ensino investigativo pautado no EP é tornar a aprendizagem reflexiva e crítica, tornando os conhecimentos reconstrutivos, partindo do senso comum e reconstruindo e reformulando a partir dos conhecimentos científicos (GALIAZZI; MORAES, 2002).

Assim, as várias atividades que foram desenvolvidas com os alunos do 7º ano B, estão no quadro 1, o qual mostra o bloco de 9 horas/aulas.

Quadro 1. Conjunto de aulas desenvolvidas na turma do 7º ano B referente a alimentação saudável

Hora/aula (50 min)	Atividades desenvolvidas
2 horas/aula	- Questionário inicial sobre o que seria uma alimentação saudável e escrita dos conceitos sobre alimentação saudável trazida pelos alunos. Logo após, abordar o conceito sobre alimentação saudável. - Questionário sobre o que seria uma pirâmide alimentar e qual a sua finalidade. - Apresentação, desenho e texto explicativo sobre a pirâmide alimentar.
1 hora/aula	- Vídeos de apoio pedagógico a ser mostrado em sala de aula para posterior discussão e/ou debate: 1º) Porque a alimentação saudável é importante para uma vida ativa, Namu, https://www.youtube.com/watch?v=l8kQwSCGml4 . 2º) Aprenda a como ler rótulos de alimentos de Daniele Capelato, https://www.youtube.com/watch?v=bR8ym9iQyaA . - TAREFA PARA CASA: Guardar rótulos de alimentos para trazer na próxima aula.
2 horas/aula	- Leitura dos rótulos de alimentos trazidos pela turma. Diálogo e análise desses rótulos. - Escrita de um relatório sobre o que é alimentação saudável, qual a importância para uma vida saudável e como ler os rótulos de alimentos para realizar melhores escolhas alimentares.
1 hora/aula	- Formação de grupos e seleção da música ⁴ para produção da paródia. TAREFA PARA CASA: Realizar a escrita da paródia em casa para posterior apresentação em aula.

⁴ Partindo do gosto musical dos alunos, sua realidade/contexto social e cultural, com a seleção a partir do uso de recursos tecnológicas, seus celulares e/ou computadores da instituição educacional.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



2 horas/aulas	- Organização da turma em grupos. - Início da confecção de cartazes referente a sistematização e comunicação das aprendizagens sobre a sensibilização do consumo de alimentos industrializados; a importância de uma alimentação saudável para uma vida saudável e, a produção de lixo a partir do consumo de alimentos industrializados. - Organização de um lanche saudável.
1 hora/aula	- Lanche saudável da turma, como forma de aprender e avaliar a dimensão prática das aprendizagens, como um laboratório das aprendizagens, com sabor, cheiros e saúde pela alimentação saudável.

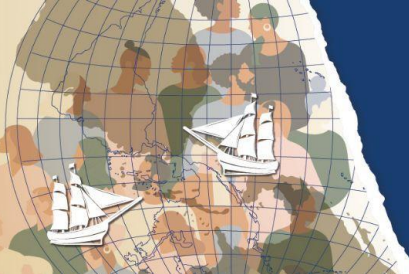
Fonte: Autores, 2023.

As atividades investigativas e reflexivas possibilitam o constante repensar da prática docente além de possibilitar o ensino investigativo, o qual possibilita que os conhecimentos vão sendo reconstruídos e reformulados, partindo das vivências dos alunos, os quais vão se apropriando dos conhecimentos e da linguagem científica.

AÇÃO EM CIÊNCIAS: UM MOVIMENTO INVESTIGATIVO-FORMÁTICO

O EP, metodologia investigativa presente nesta prática autorreflexiva para o Ensino de Ciências vai ao encontro do fazer pedagógico investigativo e reflexivo, processos estes que estiveram presentes no decorrer das aulas e atividades desenvolvidas, em que foi sendo observada e avaliada a aprendizagem dos alunos, como também, foi sendo (re)construído, questionado e teorizado cientificamente os conceitos que foram surgindo.

Na primeira aula desenvolvida sobre Alimentação Saudável, quando indagados/questionados os alunos sobre a definição da mesma os alunos trouxeram as seguintes falas “*é comer frutas, verduras e legumes*” (Aluno 1), ou ainda “*é comer coisas saudáveis*” (Aluno 2) essas foram as falas que prevaleceram no grande grupo de alunos. Suas respostas estavam corretas, então seguimos questionado se sabiam o que era uma pirâmide alimentar e para sua finalidade, em que foi trazido pelos alunos como “*uma pirâmide dos alimentos*” (Aluno 3), ou ainda “*os grupos de alimentos*” (Aluno 4). Conceitos cotidianos, advindos mais das vivências do que da escola, sendo ainda muito superficiais, então passamos a explicação e da finalidade da pirâmide alimentar, em que “a Pirâmide Alimentar é um guia para orientar e ajudar na escolha, seleção de todos os grupos de alimentos” (GOMES; TEIXEIRA, 2016, p.10) e, ainda, ela traz os princípios de uma alimentação saudável, como variedade, equilíbrio e moderação, estando organizado em oito grupos principais e em grupo níveis, sendo que as quantidades necessárias a serem ingeridas vão de acordo com as necessidades individuais.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



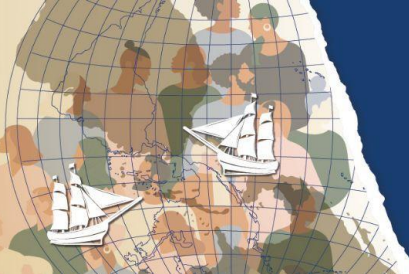
Assim, a escola amplia e teoriza o conhecimento cotidiano e/ou popular que, neste caso, vai ao encontro do estudo e teorização sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para ter uma vida saudável.

Na sequência das aulas, no segundo encontro, foi desenvolvido por meio de questionamentos, a leitura dos rótulos de alimentos, nos quais os alunos conseguiram identificar os ingredientes contidos nos alimentos e perceber a falta e/ou pouca presença de ingredientes nutritivos/saudáveis presentes nos alimentos industrializados/embalados. Após a leitura e discussão, os alunos realizaram uma escrita referente a alimentação saudável a partir das seguintes perguntas orientadoras:

- 1- *Qual a maneira correta de ler/verificar as informações contidas nos rótulos de alimentos? Para que servem essas informações?*
- 2- *Na sua opinião, os alimentos industrializados são nutritivos? Explique.*
- 3- *Na sua opinião, o que é ter uma alimentação saudável?*
- 4- *Qual a relação entre alimentação saudável e estilo de vida saudável?*

Nesta escrita dos alunos foi possível evidenciar alguns pontos importantes, como quando trouxeram argumentos na resposta da questão um “*ver a quantidade de ingredientes do produto, pois quanto mais ingredientes ele tiver, maior será o grau de processamento, olhar a quantidade de calorias e, ver se tem ou não vitaminas saudáveis*” (Aluno 5). Na questão dois, outro aluno trouxe: “*não, pois eles contêm altos teores de gorduras, açúcares e sódio, tem que ser consumidos com moderação*” (Aluno 6). Já a questão três, foi respondida da seguinte forma “*comer mais verduras, proteínas, vitaminas a, b, c, d, e k, diminui o consumo de açúcar, beber bastante água, comer frutas, entre outros*” (Aluno 5). E, por último, a resposta da questão de número quatro foi: “*a relação é que um estilo de vida saudável requer uma alimentação saudável*” (Aluno 7). Nesta parte já podemos perceber que a análise do material (rótulos) a partir das perguntas pedagógicas “a) a pesquisa-ação; b) a aprendizagem experiencial; c) a abordagem reflexiva” (ALARCÃO, 2010, p. 47-48) em que o processo de argumentação que está presente nas categorias do EP “questionamento, comunicação, construção de argumentos” (MORAES; LIMA, 2004, p. 11) pelos alunos nos mostra outra dimensão do conhecimento, ou seja, o nascedouro do conhecimento escolar (LOPES, 1999), pautado nas explicações da professora que busca explorar as explicações com base no conhecimento científico que possui.

A comunicação das aprendizagens, como um processo de sistematização do conhecimento que vai sendo produzido em sala de aula é primordial (GÜLLICH, 2023;



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



MORAES, 2021), assim dentre as paródias produzidas na quarta aula, em casa e apresentadas/comunicadas em classe na quinta aula, podemos destacar as que conseguiram alcançar o objetivo da atividade: “Macarena” de Los Del Rio e “La Belle de Jour” de Alceu Valença. Isto fica evidente nos seguintes trechos das paródias, em que na primeira mostra *“Hoje vou comer uma salada, frutas, com melancia, bananas e uvas, pensa que saudável que vai ser essa loucura, eeeee, frutas”* (grupo 1 – Macarena) e, a segunda, *“é a dieta saudável que eu quero adotar, La Belle de Jour, não vou mais procrastinar, com frutas e vegetais, vou me alimentar, e minha saúde vai brilhar, não vou mais bobear”* (grupo 2 La Belle de Jour). A escolha de produzir paródia nas turmas se deu por ser uma proposta de fácil resolução e, também, por ter vários alunos que sabem tocar instrumento musical ou conhecem técnicas vocais nesta turma, além do mais, possui a intencionalidade em promover um conhecimento artístico e musical. A paródia “La Belle de Jour” foi apresentada pelo grupo sendo utilizado o violão.

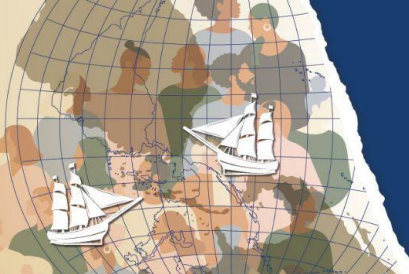
Outro processo de sistematização e comunicação das aprendizagens, que pautamos desde a planificação pelo EP, foi a confecção dos cartazes. Os alunos se envolveram e participaram interativamente, conseguindo abordar as questões trazidas em aula e que foram reelaboradas por meio dos cartazes, que ficaram expostos nos corredores da escola, para conhecimento de todos.

Para finalizar o conjunto de aulas e como o marco para encerramento destas atividades de sensibilização dos alunos, foi realizado um lanche saudável na turma (figura 2), para colocarem em prática os conhecimentos apreendidos.

A realização do lanche saudável foi um momento muito significativo para a turma e para a professora, pois os lanches escolhidos e selecionados foram pensados com muito cuidado e atenção para que fosse o mais saudável possível.

Desenvolver atividades pela perspectiva autorreflexiva, escolhendo o EP como estratégia de ensino investigativo, foi promover uma aula significativa para os alunos do 7º ano B, os quais puderam aprender ainda mais sobre a importância da alimentação saudável para uma vida saudável, em que esteve presente também, a reflexão em todo transcurso da prática da professora de Ciências.

PROPOSIÇÕES PARA INVESTIGAR, FORMAR E AGIR EM CIÊNCIAS



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Este conjunto de aulas teve a finalidade de trazer a temática Alimentação Saudável de forma que os alunos refletissem sobre questões básicas e presentes no seu dia a dia de forma a sensibilizá-los sobre a importância de ter uma alimentação saudável para uma vida saudável.

A construção do conhecimento pela perspectiva investigativa, sendo utilizado especialmente o EP, corrobora para a construção do conhecimento, pois torna os alunos atuantes no seu processo de ensino e aprendizagem.

A autorreflexão esteve presente em todo o desenvolvimento das atividades, fazendo com que refletíssemos sobre as metodologias selecionados para cada atividade. A troca entre os pares no decorrer desse processo foi fundamental para que fosse possível o bom desenvolvimento das aulas.

A prática autorreflexiva interligada ao Ensino de Ciências investigativo, possibilitou o desenvolvimento de aulas reflexivas e críticas no ensino de Ciências, em que todos tornaram-se atuantes no processo de ensino e aprendizagem de maneira em que o conhecimento foi sendo apreendido.

Dessa forma, desenvolver as atividades pelo viés investigativo-formativo possibilitou um olhar sobre os questionamentos reconstitutivos presentes na sala de aula e relacionando a contextualização – formação - ação com a investigação – formação – ação- modificação, fez com que os alunos desenvolvessem uma fala e escrita reflexiva e crítica, além de se tornarem protagonistas na produção dos conhecimentos científico-escolares.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BERVIAN, Paula Vanessa. **Processo de investigação-formação-ação docente: uma perspectiva de constituição do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo** (2019). Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* de Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/7139/Paula%20Vanna%20Bervian.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

BLEIL, Suzana Inês. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Caderno de Debates**. V. 6, p 1-25, 1998. Disponível em:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3322764/mod_resource/content/1/o-padroo-alimentar-ocidental-consideracoes-sobre-a-mudanca-de-habitos-no-brasil.pdf.4.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos Santos. Brasil Escola. Alimentação saudável. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/alimentacao-saudavel.htm>.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências. **Ciência e Educação**, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132002000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rpxWhrW3yfVZHTY9kSVyrxS/>.

GOMES, Helen Mara dos santos; TEIXEIRA, Estelamar Maria Borges. Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável. **Boletim Técnico IFTM**, Uberaba-MG, ano 2, n.3, p.10-15, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm/article/view/193>.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013. 320 p.

MORAES, Roque. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 93-103.

RECINE, Texto Elisabetta; RADAELLI, Patrícia; FERREIRA, Taísa (revisão). **TV Escola do Ministério da Saúde**. Alimentação Saudável. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf.

SOUZA, Larissa Da Costa; OLIVEIRA, Cecília Santos de. **A alimentação dos estudantes do ensino fundamental: um estudo de caso no Município de São Gonçalo/RJ. E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74553>.

TRAVAIN, Silmar Antonio; TRAVAIN, Cinthia Del Bianco Barbosa; ASSIS, Alice. A visão dos alunos do ensino fundamental sobre a caloria dos alimentos e seu impacto na saúde. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 3, 17 fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2018v1i3.10601>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10601>.